



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Paternidade e infância: o envolvimento do pai com o filho de um ano.
<b>Autor</b>	LUÍSA FOCESATO DALL'AGNOL
<b>Orientador</b>	RITA DE CASSIA SOBREIRA LOPES

## **Paternidade e infância: o envolvimento do pai com o filho de um ano**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Autora: Luísa Fochesato Dall'Agnol. Prof. Orientador: Rita de Cássia Sobreira Lopes

Estudos sobre o papel do pai no desenvolvimento infantil vêm recebendo crescente atenção recentemente, apesar de ser uma temática ainda pouco explorada em comparação a questões envolvendo a maternidade (Vieira et. al, 2014). Autores sugerem que no primeiro ano de vida, o pai pode também ser considerado como uma base segura para o bebê, tanto quanto a mãe (Frascarolo, 2004). O conceito de *envolvimento paterno*, segundo Lamb, Pleck, Charnov e Levine (1985), engloba três dimensões: *interação* (contato direto do pai com seu filho), *disponibilidade* (acessibilidade física e psicológica que oportuniza a interação com a criança) e *responsabilidade* (papel do pai de garantir que a criança seja cuidada e que os recursos estejam disponíveis para ela).

O envolvimento paterno com o bebê é considerado como muito importante para o estabelecimento de um apego seguro (Brown, Mangelsdorf & Neff, 2012). Assim, pesquisas acerca dessa temática merecem especial atenção, ao se levar em consideração a importância dos primeiros anos de vida do bebê para o seu desenvolvimento e, também, para o estabelecimento de uma relação afetiva e segura com o pai.

O objetivo deste estudo foi investigar o envolvimento paterno aos 12 meses de vida do bebê. Participaram 35 pais, com idades entre 18 e 40 anos, todos residindo com a mãe da criança na região metropolitana de Porto Alegre. Dos bebês, 18 eram do sexo feminino e 17 do sexo masculino. Os participantes foram selecionados de um estudo maior, intitulado “*Estudo Longitudinal de Porto Alegre: Da Gestaçã o à Escola*” - ELPA (Piccinini et al., 1998), que teve por objetivo investigar os aspectos subjetivos e comportamentais das interações pai-mãe-bebê, assim como as atividades diárias da criança em seus contextos habituais, o comportamento social de crianças pré-escolares e sua transição para o ensino fundamental.

Dentre outros instrumentos, os pais responderam a *Entrevista sobre dados demográficos da família* e a *Entrevista sobre a experiência da paternidade*, cujas respostas foram analisadas para fins do presente estudo. A análise de conteúdo qualitativa (Laville & Dionne, 1999) das entrevistas foi utilizada para se investigar o envolvimento do pai aos 12 meses de vida da criança. Para tanto, utilizou-se uma estrutura de categorias baseadas nas três dimensões propostas por Lamb et al. (1985) e em subcategorias baseadas na literatura (Piccinini et al., 2004, 2012) e nos próprios dados.

Os resultados revelaram que os pais se envolvem com o filho de acordo com as necessidades e habilidades específicas dos 12 meses, idade em que a criança é mais responsiva, está aprendendo a caminhar e experimentando pela primeira vez novos alimentos. Assim, os pais interagem com o bebê cuidando de suas necessidades e promovendo a sua autonomia, além de mostrarem-se disponíveis, mesmo com restrição de tempo de interação paterno-filial, em função das atividades laborais do pai. Com relação às responsabilidades e preocupações, destaca-se a decisão pelo cuidado não parental e as discussões sobre o modo de educar. Apesar disso, a participação do pai foi percebida como menor quando comparada à da mãe, podendo ser devido ao fato de o pai não se sentir hábil e sensível o suficiente para cuidar de um bebê e, assim, não se constituir como o principal cuidador, acarretando em um menor envolvimento com o filho. Dessa forma, percebe-se que ainda se mantêm aspectos dos papéis parentais tradicionais, na medida em que o pai é caracterizado como “ajudante” da mãe, conferindo a ela a responsabilidade majoritária pela criação dos filhos (Vieira et. al, 2014).